

O Outro Lado da Rua da Moeda¹

Clarissa de ANDRADE²
Cláudia FERREIRA³
Gabriel SHIMODA⁴
Houldine e SILVA⁵
José Daniel FULGÊNCIO⁶
Kácia de OLIVEIRA⁷
Robson da SILVA⁸
Tamíz LOUREIRO⁹
Wanderley da SILVA¹⁰
Thiago SOARES¹¹

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Conhecida pela boemia, não só no carnaval, mas durante o ano inteiro, a Rua da Moeda é geralmente associada a um lugar onde se costuma ir apenas com fins de entretenimento. A proposta deste trabalho foi, no entanto, enxergar alguns detalhes não percebidos nessa visão mais genérica que se tem sobre a via. O maior dos propósitos foi perceber como ela se comporta no horário diurno, mas também destinar um espaço ao que já se conhece da rua. Para isso, as observações foram direcionadas para as pessoas que frequentam o lugar por algum motivo, seja ele pessoal ou profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Rua da Moeda; arte; afeto; passagem.

1 INTRODUÇÃO

A Rua da Moeda, localizada no Bairro do Recife Antigo, é uma das mais famosas da cidade. Sua notoriedade se dá, principalmente, pela vida noturna ali presente, com opções de bares e restaurantes. Essa particularidade atrai diferentes grupos de pessoas que

¹ Trabalho resultante da disciplina Preparação e Revisão de Originais, na Graduação de Jornalismo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

² Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo na UFPE, email: clarissa.viana@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo na UFPE, email: claudiasial@gmail.com.

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo na UFPE, email: gabriel.shimoda@gmail.com.

⁵ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo na UFPE, email: houldine@gmail.com.

⁶ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo na UFPE, email: danielbr021@hotmail.com.

⁷ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo na UFPE, email: kaciaguedes1@gmail.com.

⁸ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo na UFPE, email: robinhogomes@gmail.com.

⁹ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo na UFPE, email: tamizfreitas@ig.com.br.

¹⁰ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo na UFPE, email: w.silva7@hotmail.com.

¹¹ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo na UFPE, email: thikos@gmail.com.

frequentam o local. Mas não é só à vida boêmia que a rua está restrita, há uma diversidade de pessoas com interesses múltiplos passando ou passeando pelo lugar e uma variedade artística e gastronômica proporcionada pela Rua.

Integrante da primeira reforma urbana havida no Recife Antigo, a arquitetura da Rua da Moeda é formada por casarões do século XX, fato que a condiciona como ponto de visitação de turistas pela sua tradição e história. Além do caráter histórico, há também outras manifestações e referências artísticas no local.

Entre os frequentadores, há várias motivações para passar no local, há aquelas pessoas que passam diariamente por lá, pois trabalham próximo ou utilizam da via como algum atalho para ir ao Marco Zero ou ao Shopping Paço Alfândega. Há quem passe por lá também para realizar um *happy hour* com os amigos, na hora do almoço ou no final da tarde. E finalmente, os que conhecem a rua na parte noturna, onde as festas, a multiculturalidade e a liberdade de expressão tomam conta do espaço.

Apesar de ser conhecida, principalmente, por ser um *point* de festas e encontro de amigos, neste trabalho o interesse partiu por mostrar o que não é tão facilmente reconhecido até mesmo pelos assíduos transeuntes da rua, "O outro lado da Rua da Moeda". Mas sem deixar de lado algumas informações sobre o lado já conhecido do local.

Vale ressaltar um ponto sobre as diferenças presentes na rua em questão, pois tanto as pessoas, quanto a própria arte são variadas. No meio da rua podemos ver visitantes mais alternativos e outros mais formais, mas as distinções não são estanques, pois a cada momento chega gente nova no lugar. No campo da arte, há os *graffitis*, pichações e alguns desenhos um pouco mais intuitivos. Na arte mais formal, presente nos ateliês e galerias, há obras que podem custar até R\$ 8 mil.

Um dos principais enfoques se deve ao relacionamento que as pessoas têm com a Rua, há quanto tempo a frequentam, se lembram de alguma história ou curiosidade relacionada envolvendo o local e até mesmo se conhecem a parte histórica de sua criação. Alguns detalhes mais particulares também foram essenciais para o desenvolvimento do trabalho, por exemplo, perceber algumas recorrências desses frequentadores da Rua, as cores e mensagens presentes na arte expressa nos muros e postes, além de outros elementos semelhantes. As paredes e metros quadrados da Moeda transpiram arte e fazem da rua por si só um caleidoscópio orgânico, pulsante.

Diante disto, vamos realizar um dossiê temático nomeado “O outro lado da Moeda”, que tem como proposta tratar a Rua da Moeda como um ambiente multifacetado e vivo, mas que não vive apenas da tradicional boemia noturna que lhe dá fama. Para tal, exploraremos pautas que contemplarão o sentimento de reconhecimento e pertencimento à rua que seus frequentadores possuem, a partir de gêneros textuais capazes de abranger o lado humano e intimista do ambiente, como reportagem, perfil, crônica, entre outros.

A ideia é dialogar com as diversas facetas da Rua da Moeda enquadradas nesta noção de reconhecimento do espaço em **reportagens e artigos, um perfil jornalístico, uma crônica e um ensaio fotográfico**, além do **editorial**. Os textos serão distribuídos em três eixos temáticos ligados à rua: artes, afeto e passagem.

O conteúdo produzido e publicado no caderno especial apresentará um caráter hibridamente jornalístico e literário, e essa mescla poderá ter mais ou menos equilíbrio a depender do que cada gênero textual trabalhado permite. As pautas serão abordadas a partir do ponto de vista da cultura social e do comportamento humano, embora seja possível estabelecer contato com outras zonas de diálogo editoriais, como política e economia. Entretanto, elas não se enquadrarão em categorias estanques, tais como as editoriais de um jornal, pois comprometeria a relação de interdependência pretendida.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Abordar, num dossiê temático, as singularidades presentes na Rua da Moeda, que não são normalmente divulgadas pelos meios tradicionais de comunicação.

2.2 Específicos

- Compreender o espaço e a relação emocional criada entre os frequentadores da Rua da Moeda;

- Identificar características da rua que são incomuns para outras localidades do bairro;

- Descrever os perfis dos frequentadores do local, a partir da motivação de passar pela rua diariamente ou de forma mais pontual.

- Observar como a arte, os aspectos emocionais, os perfis de público e a própria ocupação do espaço se envolvem para compor o “significado” da rua para os transeuntes.

3 JUSTIFICATIVA

O dossiê temático *O outro lado da Rua da Moeda*, a partir dos pressupostos de direcionamento na sua composição, mostra a importância de conhecer determinados aspectos de uma rua bastante popular, em certos períodos, mas que ainda não foi “desbravada” na mesma intensidade, em outras ocasiões. O insólito, o diferente e o “imperceptível” ganham espaço por meio do trabalho em questão.

Na Rua da Moeda, diversos estilos de pessoas se encontram e formam a identidade do lugar, no qual, todos parecem ser bem vindos. A boemia é, diga-se de passagem, o elemento que melhor pode representá-la. Entretanto, há outras nuances tão importantes da rua que, às vezes, nem mesmo os mais assíduos frequentadores conseguem percebê-las rapidamente.

O intuito desse caderno é justamente esse, abranger esses detalhes que não são muito abordados pelas pessoas conhecedoras da rua e nem mesmo nos meios tradicionais de comunicação, pelo menos, não de forma satisfatória. Tratar da rua em destaque é, na maioria das vezes, algo pontual e já previsível, pois não há tanto espaço para se ater às peculiaridades existentes na via. Por exemplo, perceber que nela há um espaço considerável para a expressão tanto de ideias, mas também de atitudes como as artes de *graffiti* nos muros de alguns quarteirões.

Perceber esse encontro entre o velho (representado pela própria atmosfera do Bairro do Recife Antigo) e o novo (com a arte a cada dia renovada) e conseguir expressar essa união ao longo das páginas deste caderno é, indubitavelmente, uma das motivações para o desenvolvimento do produto. Outro detalhe que guiou tanto a apuração, mas antes de tudo, o olhar sobre o local referenciado foi o fato de muitos conhecerem a rua de longa data, mas não serem capazes de lembrar algum fato sequer a respeito de sua origem.

Julgando pelo tema escolhido, pela estratégia adotada de abordagem e até mesmo pela forma que os personagens e entrevistados foram tratados nos diferentes gêneros textuais presentes no dossiê, o produto se enquadra numa classificação cultural, dentro do universo jornalístico. Diante dessa percepção, poderia ser comparado, por exemplo, ao caderno *Aurora* do Diário de Pernambuco, pois os assuntos elencados não são factuais dentro de uma problemática contemporânea, mas não deixam de ter extrema importância

para a discussão em sociedade e, acima de tudo, para a construção de algum sentido dentro da opinião pública.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização do caderno especial “O outro lado da Rua da Moeda” diferentes métodos de apuração, de redação e de revisão foram utilizados pelos membros da equipe, havendo um rodízio entre os participantes em determinadas funções.

- **Apuração**

A apuração para a construção do caderno especial obteve basicamente duas etapas. No início do período determinado para a confecção do trabalho, vários dias foram destinados para a visita da Rua da Moeda e a realização de entrevistas. Durante esse espaço de tempo foram analisadas algumas sugestões e cancelamento de pautas criadas anteriormente. Dessa forma, na primeira etapa todos os integrantes se revezaram no período de apuração – importante para conhecer o espaço e suas possibilidades de abordagem para as matérias. A segunda etapa caracteriza-se pelos aprofundamentos dos temas escolhidos para serem retratados do produto. Cada membro da equipe apurou sobre determinados assuntos, geralmente sobre o que iria abordar em seus próprios textos. Só após esse período, os textos foram construídos.

As fotos utilizadas no trabalho foram tiradas em alguns dias de visita ao local por Kácia Guedes e Wanderley Andrade, com a colaboração de Tamíz Freitas (especificamente em suas matérias). Entrevistas foram realizadas tanto na própria Rua da Moeda quanto em outros locais determinados com antecedência pelo repórter e o entrevistado a fim de proporcionar boas condições para a realização do trabalho.

A rua foi frequentada tanto no decorrer do dia quanto da noite, como foi o caso da construção da crônica “Vigiando a Rua da Moeda”, em que o repórter Robson Gomes, que por meio do método de observação participante, passou 12 horas observando a movimentação e os detalhes desse ponto turístico recifense.

- **Redação**

O caderno especial “O outro lado da Rua da moeda” possui uma diversidade de gêneros, pois se constitui por reportagens, artigos e uma crônica. O estilo de escrita baseia-se no chamado Novo Jornalismo - corrente em que a escrita jornalística aproxima-se mais da literatura sem, no entanto, deixar de interpretar e retratar a realidade para os leitores.

Dessa forma, os textos presente no trabalho proporcionam uma visão mais sensível dos fatos, buscando destacar elementos que geralmente não são evidenciados com grande frequência nas matérias dos meios de comunicação tradicionais.

- **Edição**

O projeto gráfico do caderno especial “O outro Lado da Rua da Moeda” baseou-se no padrão produzido e apresentado durante a cadeira Preparação e Revisão de Originais pelo aluno do 6º período de Jornalismo, Thiago Moreira, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A diagramação do caderno foi realizada pelos alunos Gabriel Shimoda e Wanderley Andrade.

Houve poucas alterações em relação ao modelo proposto. Priorizamos o uso das fotografias feitas no decorrer do período de apuração. Há momentos em que somente as essas imagens constituem o fundo de diversas páginas o que colabora para uma ambientação do leitor em relação à própria Rua da Moeda.

Entretanto, teve-se o cuidado de não deixar o caderno poluído visualmente o que pode ser desagradável para o público. Dessa forma, há alguns pequenos espaços em branco na edição do caderno, fazendo com que haja a respiração a leitura do produto.

Em relação ao texto, existe um padrão de diagramação. O primeiro parágrafo é demonstrado num único bloco e em “caixa alta”, enquanto o restante da matéria é dividido em três colunas com o texto na forma natural.

O produto está ordenado da seguinte forma: o trabalho apresenta-se com o artigo de Clarissa Viana, seguido das reportagens de outros membros da equipe e do artigo de José Daniel. O caderno chega ao fim com a crônica construída por Robson Gomes. Ainda existe a possibilidade de acréscimos no conteúdo do trabalho que dependerá da disponibilidade de produção da equipe.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O caderno especial "O outro lado da Rua da Moeda" inicia-se, como outros produtos jornalísticos, com o editorial. Elaborado por Kácia Guedes, ele aborda de maneira geral o trabalho da equipe para a realização do dossiê. Mostra as etapas ao longo do processo e adianta um pouco do que podemos encontrar no interior de suas páginas. E em determinado momento, o editorial transporta o leitor para o primeiro dia de apuração, detalhando as dificuldades iniciais encontradas pela equipe na rua.

Em seguida, nos deparamos com a crônica "Vigiando a Rua da Moeda", elaborada por Robson Gomes. A abordagem, conduzida de maneira leve, descreve a Rua da Moeda por um passante, alguém que presencia as suas modificações e características ao longo de um dia. O autor expõe detalhes de frequentadores e de transeuntes.

Como característica presente em redações do gênero, o humor se faz presente de forma sutil no texto. Ele utiliza muitas metáforas, bastante populares entre os leitores, e uma linguagem mais coloquial a fim de construir uma descrição íntima e fiel aos acontecimentos da rua. Na crônica existe uma ambientação e formação de imagens referentes ao espaço em questão que faz com que o leitor se sinta mais próximo dos acontecimentos. Além do uso de referências externas ao contexto, como o programa televisivo *The Voice*, que são conhecidas pelo público. Ao demonstrar os aspectos da Rua da Moeda, também são descritos momentos mais específicos, como o uso de entorpecentes.

Em relação à imagem escolhida para compor o fundo da crônica, pode-se dizer que os paralelepípedos presentes na fotografia compõem um sentido de "boas vindas" aos leitores que se deparam literalmente com a rua pela primeira vez, a partir do trabalho.

No decorrer do produto, a reportagem de José Daniel denominada de "Casarões abrigam o passado" se atém a demonstrar aspectos históricos das construções antigas localizadas na Rua da Moeda. As modificações e as condições de uso das edificações são o foco do texto. Em relação à diagramação, as fotos utilizadas referem-se justamente à arquitetura do local.

O artigo "Não tinha teto, não tinha nada", construído por Kácia Guedes, propõe a reflexão sobre uma pergunta bem interessante: onde se localizava a antiga Casa da Moeda na Rua da Moeda? A partir de tal questionamento, mostra-se um pouco da história da rua e o possível local de onde seria a instituição, de acordo com um professor de história, mas não existe nenhum registro sobre a entidade. Além disso, há uma quebra de uma relação muito comum. O bar "Casa da Moeda" não possui nenhuma relação com a Casa.

Em seguida, o tom subjetivo toma espaço com o perfil realizado por Gabriel Shimoda. O retrato da personagem é delineado a partir dos seus traços marcantes e envolventes. Tati é descrita com detalhes, desde o seu modo de pensar até mesmo nas suas frases emblemáticas. A escolha pela figura se deu, principalmente, pela sua proximidade com a Rua, pois ela já morou e trabalhou no local. Devido à singularidade de Tati, foi escolhida uma forma diferenciada em sua diagramação. Uma ilustração da personagem deu o tom mais subjetivo, pretendido pelo repórter.

A reportagem "Moeda vale dois reais", elaborada por Cláudia Ferreira, mostra a Rua da Moeda como local de estacionamento - função predominante durante o dia a dia. Dessa forma, expõe um pouco da rotina dos que trabalham com o tema: os credenciados ou não (os flanelinhas) da Zona Azul.

Ao longo do trabalho, a reportagem “Muros falantes exalam ideias”, de Tamíz Freitas, aborda a comunicação artística presente na Rua da Moeda. O texto reflete sobre os escritos e os *graffitis* que estão nas paredes de diversos edifícios. Frases e imagens que expõem o sentimento daqueles que passam ou dos que frequentam a rua.

O foco da reportagem são os *graffitis* expostos nos diversos muros do local. O texto traz a visão do artista Cajú e da especialista no assunto, Nicole Costa, aprofundando o conhecimento dessa arte mais “anônima”, além de abrir espaço para uma discussão estética e social sobre a utilidade do *graffiti* para transmitir mensagens ao público. Em relação à diagramação da reportagem, fotografias de grafite e de outras formas de expressão são predominantes.

Ainda em relação às formas de fazer arte, a matéria de Houldine Nascimento traz a público alguns detalhes sobre os ateliês e galerias presentes na rua, com os seus respectivos produtos e públicos específicos. Administradores desses espaços colocam, no texto, as suas visões sobre gerenciarem os estabelecimentos numa rua de características tão peculiares, como é a Rua da Moeda. Na diagramação, obras das galerias Arte Plural e Traços do Brasil são expostas ao leitor.

A reportagem de Tamíz Freitas denominada de "Quem quiser pode chegar" aborda os diversos frequentadores e os distintos ambientes que são proporcionados pela rua. A mistura de músicas e os vários motivos que levam as pessoas a ir para a Rua da Moeda são relatados.

E para encerrar a abordagem sobre a Rua da Moeda, o artigo “Amor e Ódio”, de Clarissa Viana, expõe a afetividade na rua sob um viés mais subjetivo. Aborda a diversidade tanto social, econômica quanto a que se refere à opção sexual dos frequentadores do espaço. A autora explora a sensibilidade do tema e a identificação das pessoas com o ambiente da rua.

Dessa maneira, Viana comenta sobre os paradoxos da existência humana, a repressão e a liberdade de comportamento nesse espaço do Bairro do Recife. Aborda a Rua da Moeda como um local para a extensão de relações, além de apontar outras faces do meio, como o uso de alucinógenos por vários frequentadores. A partir dessas disparidades, a autora demonstra que o limiar entre o amor e o ódio pela rua é bastante evidente.

Em relação à diagramação do artigo “Amor e Ódio”, a equipe escolheu propositalmente uma ruptura do padrão que está presente nas outras páginas do caderno especial “O outro lado da Rua da Moeda”. Utilizaram-se separadamente caixas de texto brancas sobre o fundo de uma fotografia, que questiona a possível ausência do amor na sociedade. Dessa forma, ao explorar mais a imagem, a última página do caderno faz menção ao estilo dos fanzines, com formas retangulares e bastante contraste.

5.1 Referências Estéticas

A crônica “A Rua”, de João do Rio serviu como inspiração inicial para a produção do dossiê temático “O outro lado da Rua da Moeda”. Presente na obra “A alma encantadora das ruas”, que reúne crônicas do autor publicadas na imprensa carioca na primeira década do século XX, o texto foi fundamental, sobretudo, para que a equipe mergulhasse no processo de apuração de modo que todos buscassem se posicionar como *flaneurs*, como João do Rio propõe, diante do objeto de estudo, a rua. Inspirada em João do Rio, a equipe de reportagem procurou simultaneamente observar e vivenciar a rua, o que tornou possível que os repórteres estabelecessem uma relação de intimidade com o ambiente e permitiu que os personagens se sentissem confortáveis.

Para a redação dos textos, outros produtos editoriais influenciaram o estilo textual predominante no dossiê temático. Foi adotado um tipo de escrita mais solto e leve, além de um olhar mais dedicado à observação das sutilezas acima das características mais imediatas e evidentes do objeto estudado. Os textos presentes na obra “Fama e anonimato”, do jornalista americano Gay Talese e a tendência do jornalismo literário de um modo geral constituem fortes referências utilizadas na redação de “O outro lado da Rua da Moeda”.

O poema “A educação pela pedra”, do escritor pernambucano João Cabral de Melo Neto, auxiliou a equipe a enxergar a Rua da Moeda como um espaço vivo que, por si só, transmite ensinamentos, seja nos escritos encontrados nas paredes, seja no calçamento de paralelepípedos que evidencia a preservação de um passado e, por isso, guarda histórias daqueles que por ali passaram e dos que passam hoje. Algumas noções do que se conhece por *street art* (arte urbana) também foram fundamentais para desenvolver o olhar sobre os *graffitis* do local. Além disso, o estado de boemia presente no local foi associado à canção “Valerie”, da banda britânica *The Zutons*, mas que obteve sucesso na voz da cantora Amy Winehouse. A música foi relevante na composição do olhar que se tinha sobre as pessoas que aproveitavam o espaço à noite.

Ainda no que se refere à influência musical, duas outras músicas foram essenciais para a percepção do grupo sobre o que era encontrado. A primeira, “Verdade Chinesa”, que ficou conhecida na voz de Emílio Santiago, trouxe ao grupo o interesse e curiosidade necessários na apuração, principalmente a respeito da característica da Moeda de abrigar coisas tão efêmeras, mas ainda assim com a necessidade de serem eternizadas. A segunda, “Sampa”, de Caetano Veloso, colaborou na ampliação dos olhares sobre as pessoas, em relação ao sentimento de pertencimento que possuem com a rua.

Fotografia:

As fotografias tiradas para a produção do caderno especial “O outro lado da Rua da Moeda” prezam em destacar os detalhes da rua, desde pequenos objetos e frases até grandes grafites nos muros dos edifícios. A arte alternativa presente no próprio espaço é uma das características mais importantes do local.

A abordagem dos detalhes é um trabalho semelhante ao do fotógrafo José Roberto D'Elboux que retratou as particularidades da cidade de São Paulo em 2012. No produto também é mostrada a movimentação na rua, principalmente o vazio característico do período diurno. Imagens de um fruto seco que cai das árvores ou do comportamento de pombos que frequentam o local, por exemplo, contribuem para uma reflexão do espaço e das mensagens passadas implicitamente através das imagens. Essa abordagem favorece o estilo de jornalismo proposto para o caderno, o chamado Novo Jornalismo.

A arquitetura, por sua vez, também não poderia deixar de ser contemplada. Foi exibida através dos contrastes - prédios sendo reformados enquanto outros estão

abandonados há anos – e da conservação do estilo clássico presente em vários estabelecimentos do local.

6 CONSIDERAÇÕES

Este caderno especial da *Átimo*, construída a nove mãos e orientada pelo professor Thiago Soares, propiciou um rico momento de aprendizado e muitas formas de lidar com imprevistos. As primeiras apurações, definitivamente, não foram suficientes para a construção do que temos agora como material concluído. Muitas pautas caíram ou foram criadas, exatamente, quando a equipe de reportagem estava *in loco*.

O processo de escrever textos que não fugissem completamente da estética do jornalismo tradicional e ainda adicionar uma linguagem mais artística e literária pode ser classificado como desafiador, mas não foi o maior empecilho para a realização desse trabalho. Já a diagramação sim, pode ser considerada um fator de grande dificuldade. Valorizar imagens sem tirar o foco do texto, e vice-versa, além de detalhes mais técnicos como tamanho de fonte ou cortar trechos sem tirar a beleza e singularidade da matéria, foram razões de fazer e refazer o projeto várias vezes.

Uma das provas dessa necessidade de repensar o dossiê talvez tenha sido logo após as apurações iniciais no local. Nas primeiras reuniões de pauta, a vontade era centrar as reportagens em três eixos, que julgamos cruciais para a identificação da Rua da Moeda: Arte, Afeto e Passagem. Esses elementos estão presentes no produto final, mas não em forma de três grandes matérias, como foram idealizadas *a priori*, mas eles se tornaram premissas para a composição dos textos ali presentes, reproduzidos nos mais variados gêneros jornalísticos, dando maior liberdade textual, sem perder o propósito de informar ao leitor.

A intenção de explorar uma rua tão característica, como é a Rua da Moeda, nos seus mínimos detalhes, foi um grande objetivo alcançado. O resultado final desse dossiê temático é reflexo de uma evolução editorial de uma equipe que se submeteu a enxergar as pautas além do *lead* e pensar em todos os elementos possíveis para uma perfeita sincronia de texto e imagem, onde tudo que foi inserido tem um porquê e um para quê. Sendo assim, este projeto gráfico consolida uma nova forma de entender e praticar o jornalismo contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D' ELBOUX, R. **Tipografia arquitetônica paulistana**: identificando letreiramentos. Art Déco na cidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

DO RIO, J. **A alma encantadora das ruas**. Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/alma_encantadora_das_ruas.pdf> . Acesso em: Dezembro, 2013.

GILSON; COLLA, C. **Verdade Chinesa**. Intérprete: Emílio Santiago In: Aquarela Brasileira 3. Som Livre, p 1990. 1 CD, faixa 1 (4 min 46s).

NETO, J. C. de M. **A educação pela pedra** in: A educação pela pedra. Rio de Janeiro, Objetiva, 2008.

RONSON, M. **Valerie**. Intérprete: Amy Winehouse. In: Back to Black Deluxe Edition. Universal Music, p 2005 – 2006. CD 4, faixa 1 (3 min 32s).

TALESE, G. **Fama e Anonimato**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

VELOSO, C. **Sampa**. Intérprete: Caetano Veloso. In: Muito – Dentro da estrela azulada. Polygram, p 1978. 1 CD (44 min), faixa 7 (3 min 18s).